

Paralisação nacional tem adesão de trabalhadores de 32 portos

Segundo sindicalistas, adesão chega a quase 100% em Santos e portuários recebem apoio de outras categorias

BÁRBARA FARIAS

DA REDAÇÃO

A paralisação dos trabalhadores portuários realizada ontem atingiu 32 portos organizados no País, com destaque para Santos, Paranaguá (PR), Rio Grande (RS) e Vila do Conde (PA). A mobilização, que durou 12 horas, foi em protesto a possíveis mudanças na legislação portuária, entre elas o fim da exclusividade na contratação de mão de obra avulsa, por meio da revisão da Lei dos Portos.

Realizada das 7h às 19h de ontem, o movimento foi liderado pelas federações nacionais dos Estivadores (FNE), dos Portuários (FNP) e dos Conferentes e Consertadores de Carga e Descarga, Vigias, Trabalhadores de Bloco, Arrumadores e Amarradores de Navios (Fencovib). Teve a adesão de seis dos oito sindicatos de portuários avulsos que atuam no cais santista.

“A paralisação ocorreu em 32 dos principais portos, com destaque para Paranaguá, Rio Grande, Santos e Vila do Conde, no Paraná, onde aproximadamente 700 pessoas se uniram ao movimento. Já no Rio de Janeiro, a ação foi impedida por um interdito proibitório (procedimento judicial) que gerou contro-



Em Santos, houve mobilização de grupos de trabalhadores portuários; temor da categoria é o fim da exclusividade da mão de obra avulsa

vérsias sobre a legalidade da greve”, declarou o presidente da FNP, Sérgio Magalhães Giannetto.

Giannetto disse que as operações não foram interrompidas nos portos fluminenses devido à liminar que determinava pena de

multa de R\$ 200 mil a cada sindicato que descumprisse a medida judicial. “Mas houve passeatas em toda a zona portuária do Rio de Janeiro e nos demais portos do estado”.

Em Santos, o presidente do Sindicato dos Operários

e Trabalhadores Portuários (Sintraport), Miro Machado, afirmou que a adesão foi de quase 100%.

“Nós conseguimos parar todas as operações porque aderiam à greve os trabalhadores portuários avulsos, os vinculados, os ferroviá-

rios, os vigias e até os caminhoneiros que trabalham nos terminais. A gente estima a adesão entre 8 mil e 10 mil trabalhadores”.

Segundo Miro, pela manhã, foram paralisados todos os terminais. “À tarde, alguns terminais entraram

com liminares e a gente cumpriu todas. Uma determinava que 50% dos avulsos continuassem trabalhando e a outra, que 50% dos vinculados trabalhassem. Já a Ferrovia Interna do Porto de Santos (Fips), em respeito ao movimento, só começou a operar às 16h30”.

A Tribuna apurou que a mobilização afetou as operações dos navios cargueiros no Porto de Santos. De 44 embarcações atracadas, apenas 11 operavam, cinco aguardavam o início das operações e oito esperavam para zarpar.

Hoje, as lideranças sindicais acompanharão a entrega do anteprojeto de revisão da Lei dos Portos (12.815/2013) pela Comissão de Juristas para Revisão Legal e Exploração de Portos e Instalações Portuárias (Ceportos) ao presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Se o projeto passar no Congresso e for sancionado, a Lei dos Portos será revogada.

Especialista em comércio exterior e diretor institucional da AGL Cargo, Jackson Campos avalia que “uma paralisação de 12 horas é catastrófica (para Santos), pois causa fila na atracação e na armazenagem das cargas”.

Já sobre como seria possível operadores e avulsos chegarem a um consenso, Jackson entende que “para uma relação equilibrada, a ideia seria mais negociações que pudessem levar à flexibilização, mas com salvaguardas que protegessem os trabalhadores. Isso levaria a um modelo com acordos coletivos mais bem estabelecidos”.

VANESSA RODRIGUES